


Folha n.º	02	da proc.
n.º	18	de 1999
<i>Ad</i>		

ADELINA CIGONE
Reg. 100.406
ATM

JUSTIFICATIVA

O homenageado é religioso, pertencente a Ordem dos Pregadores - Frades Dominicanos, podendo-se afirmar com convicção que sua vida é baseada na mística da solidariedade - novo nome de amor e da caridade - sobretudo para com pessoas e povos que o mundo parece ter esquecido. Sua biografia circunstanciada que acompanha a presente propositura demonstra o relevante trabalho social desenvolvido, pelo frei João Xerri, pessoa muito respeitada e querida por todos os lugares por onde passou.

A vida dedicada às pessoas e povos carentes esquecidos e excluídos, e todas as suas obras sociais justificam a homenagem a ser prestada por esta Casa.

Folha n.º	03	de proc.
n.º	18	ca 1999
		

ADELINA CICONI
Reg. 100.406
ATM

Biografia do Sr. JOÃO XERRI

João Xerri nasceu no dia 19 de maio de 1947 em Malta, ilha/país ao sul da Itália. Sua língua natal é o maltês, e também fala com total fluência o inglês, por também ser a outra língua falada na ilha.

Entrou na Ordem dos Pregadores - Frades Dominicanos em 26/09/65 e foi ordenado sacerdote em 14/03/71.

Desde julho de 1974 está no Brasil, tendo recebido cidadania brasileira por Decreto datado de 03 de novembro de 1993.

De 1974 até 1978 trabalhou no Paraná, onde os frades malteses possuíam algumas moradias; sua atuação se desenvolveu sobretudo na área rural do estado.

Em 1978 foi para o Rio de Janeiro fazer pós-graduação em Teologia Pastoral na PUC. O contato com as pessoas moradoras da favela localizada atrás do Convento do Leme, chamou sua atenção para a **realidade dos pobres**. Sua mística de solidariedade tem suas raízes nesta experiência e, outra raiz foi a forte influência de pessoas de sua família, especialmente sua tia Cecília.

Em meados de 1980 veio para São Paulo como prior do Convento das Perdizes, sendo depois nomeado vigário da Paróquia de São Domingos, ligada ao Convento.

Em 1986 foi nomeado Promotor de Justiça e Paz da Ordem Dominicana para a América Latina e o Caribe, ministério que exerceu até 1992.

Também foi nomeado e atuou, de 1986 até abril de 1994, como Promotor de Justiça e Paz da Ordem no Cone Sul, e atualmente é membro da Comissão de Justiça e Paz da Família Dominicana no Brasil.

Em Janeiro de 1998 houve a união das 3 entidades dominicanas existentes no Brasil e foi criada a nova Província com o nome de "Frei Bartolomeu de Las Casas", sendo o frei João Xerri o "sócio do provincial", que equivale a vice-provincial. É também membro da diretoria da Escola Dominicana de Teologia.

Desde 1980 é assistente do movimento Renovação Cristã do Brasil, antiga Ação Católica, e no desempenho desse ministério participou de um curso de teologia em Lima-Peru, em fevereiro de 1983. Lá conheceu Mike Deeb, jovem sul-africano que pediu sua ajuda e de Lília Azevedo, que também participava do curso, para a luta contra o apartheid: essa atividade foi levada a criação do "Grupo Solidário São Domingos", com o objetivo era/é apoiar a luta de povos pequenos, esquecidos, excluídos, com base na mística da fraternidade: "Somos todos filhos Deus", logo irmãos e não podemos ignorar o sofrimento de nossos irmãos. Como diz o ilustre D. Pedro Casaldáliga: **à globalização da economia precisamos opor a mundialização da solidariedade.**

Em 1984 frei João Xerri foi convidado a participar de uma Geral da Renovação Cristã, na ilha Maurício; verificando que precisava passar pela África do Sul para chegar lá, ele se organizou de modo a passar um mês na África do Sul para conhecer de perto os inúmeros grupos anti-apartheid.

DELINA CICONI
Reg. 100.406
ATM

Dessa visita resultou o **livro: Cartas da África do Sul**, escrito por ele em conjunto com Lília Azevedo, coordenadora do Grupo Solidário, publicado pela Edições Paulinas em 1985.

Também em 1985 frei João e Lília publicaram o **livro: Ser Cristão no país do apartheid**, publicado pela Ed.Vozes, com a tradução do Documento Kairós, comentário teológico sobre a crise política na África do Sul.

Até a libertação e posterior eleição de Nelson Mandela, em 1994, o Grupo Solidário continuou a apoiar a luta do povo sul-africano, através de traduções de e para o inglês, sobretudo de textos da Teologia da Libertação e de reflexões sobre a Bíblia, como fonte de conscientização dos direitos do povo. Recebeu também a visita de muitas pessoas e grupos da África do Sul, sobretudo através do "Programa de Intercâmbio Teológico", organizando encontros e contatos, servindo de intérprete, providenciando hospedagem, etc.

O contato com os grupos anti-apartheid deu a frei João e ao Grupo maior consciência da discriminação racial no Brasil, levando-os a ter contato com os grupos negros no Brasil, sobretudo os Agentes de Pastoral Negros e o Greni, (Grupo de Religiosos/Negros e Indígenas), da Conferência dos Religiosos do Brasil.

Recentemente, o Grupo acompanhou os trabalhos da Comissão de Verdade e Reconciliação, na África do Sul, cujo objetivo era curar as feridas da Nação através do estabelecimento da verdade como base para o arrependimento, reparação e perdão.

Desde 1983 o Grupo vem procurando apoiar a ação de agentes de pastoral em favor dos camponeses brasileiros, sobretudo no sul do Pará, na região do Araguaia - Tocantins. Hoje, além da CPT, o Grupo procura dar apoio também ao MST.

Com sua nomeação para Promotor de Justiça e Paz na América Latina e Caribe, frei João Xerri passou a viajar muito por todo o continente, buscando sempre formas de solidariedade com o povo pobre dos países que visitou. Conheceu então a realidade de países como Guatemala, Haiti, Santo Domingo, Trinidad Tobago, Bolívia, Chile, Colômbia e outros. Por iniciativa de frei João Xerri, membros do Grupo fizeram visitas de solidariedade à Bolívia, Nicarágua, El Salvador, México, e outros.

Um dos projetos que frei João Xerri e o Grupo não conseguiu levar adiante, lamentavelmente, apesar de muitos esforços, foi a do Mapa Mundi na projeção de Peters, ou Mapa do Mundo Solidário, que apresenta o mundo em suas verdadeiras proporções. As projeções tradicionais privilegiam o hemisfério norte, sobretudo a Europa, que é hiper representado em detrimento da África, América Latina e Ásia.

ADELINA CICONB
Reg. 100.406
ATM

Em 1988 frei João Xerri esteve nos Estados Unidos com outro membro do Grupo, a serviço do movimento de Renovação Cristã, e lá contatou grupos anti-apartheid. Esses grupos chamaram sua atenção para a situação do Haiti, país mais pobre das Américas, inclusive por ser sua população majoritariamente negra. O Grupo procurou então apoiar a luta dos haitianos, sobretudo desde 1991, quando foi eleito Presidente o padre Aristide, e depois com a sua deposição por golpe militar. Quando a irmã Santina Perin saiu de barco do Haiti, em 1994, junto com um grupo de refugiados haitianos, frei João Xerri se preocupou em dar visibilidade aqui no Brasil a esse gesto, para chamar atenção dos brasileiros para a situação do povo haitiano, suscitando solidariedade.

Em 1993 o Grupo recebeu a visita do Timorense Estevão Cabral, que vinha pedir apoio para o seu povo, invadido pela Indonésia em 1975. Desde então o Grupo tem se esforçado em chamar atenção à trágica situação desse povo, atividade que propiciou a formação de vários outros grupos de apoio ao Timor Leste no Brasil. O próprio Grupo criou um projeto especial para atender a essa causa: **O Clamor por Timor**. Por sugestão dos grupos pró Timor, em dezembro passado a Câmara Municipal de São Paulo concedeu o Título de Cidadão Paulistano ao líder Xanana Gusmão, Presidente do Conselho Nacional da Resistência Timorense, preso em Jacarta.

Atualmente o Grupo se dedica também a apoiar a luta do povo indígena do estado de Chiapas, no México; junto com outro membro do Grupo, frei João Xerri visitou em novembro de 1998 a região, em nome da Província Dominicana do Brasil; o Grupo está agora empenhando em divulgar essa realidade.

Além de todas essas atividades, frei João Xerri dá uma assessoria sobretudo no Paraná à CPT - Comissão Pastoral da Terra, órgão da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil - e ao Grupo JUSSOL - Justiça e Solidariedade - da Conferência dos Religiosos do Brasil.